

Editorial

História e Cinema: desafios e metodologias do presente

Hellen Silvia Marques Gonçalves
Luiz Araújo Ramos Neto

Desde o início da atual gestão de revista *Temporalidades*, uma das preocupações mais emergentes se manifestou na utilização das mídias audiovisuais para a propagação de discursos, narrativas, mitologias e *fake news* de cunho político, como parte imprescindível do processo de ascensão da extrema direita, ocorrido na última década.

Aliado a tal motivação, se dá o desenvolvimento de um campo de pesquisa historiográfica que centra suas investigações tanto nas produções em si, como também nas várias práticas sociais, políticas e econômicas que envolvem o audiovisual. Algo que, desde o seu tímido começo na abertura promovida pela Escola dos Annales, expandiu-se com o surgimento de várias produções acadêmicas que tem focado seus esforços na análise das obras, do contexto de realização, da recepção e da circulação de produções cinematográficas, do streaming, da televisão e de videoclipes. Uma profusão de trabalhos marcada não só pelos inúmeros avanços tecnológicos relativos à área, mas também no lugar ocupado pelo audiovisual no cotidiano.

Tendo em vista tanto o papel das universidades públicas e da prática da produção historiográfica e levando em conta a necessidade da difusão do conhecimento produzido no âmbito acadêmico, o objetivo desta presente edição é levantar o debate sobre as múltiplas abordagens e usos do audiovisual como fonte e objeto na História. Desta forma, os artigos aqui publicados, trarão o audiovisual como elemento central de análise.

Agradecemos ao Professor Dr. Luiz Nazario e ao Professor Dr. Alberto Inácio da Silva por aceitarem participar das entrevistas presentes nas páginas dessa edição e ao Professor Dr. Geovano Moreira Chaves por escrever a introdução que antecede os artigos.

Agradecemos, sobretudo, aos autores que contribuiram para o dossiê, visto que, sem a valorosa contribuição destes, nossos esforços não seriam concretizados:

Felipe M. B. Duccini em *O projeto missionário Presbiteriano em Ponte Nova analisado através das representações do filme: O Punhal*, problematiza as múltiplas representações contidas no projeto missionário de caráter evangelístico, as diversas dimensões do trabalho dos missionários e a imagem e autoimagem produzidas e reproduzidas na fonte em questão.

O artigo *Contextos, narrativas e recepções do filme Marighella: o micro e o macro no Brasil* de Ygor Pires Monteiro, o autor estabelece uma análise comparativa entre o contexto histórico retratado no filme o contexto brasileiro entre 2017 e 2021, abordando a escalada conservadora que pode ser percebida desde a eleição de Jair Bolsonaro. Além disso, o autor analisa, através de comentários sobre o filme nas redes sociais, qual o papel do cinema ao se posicionar politicamente e as repercussões que se dão no cenário público.

A autora Luísa Pádua Zanon em *A tirania em produções literárias e cinematográficas: reflexões sobre as representações do tirano em Richard III*, busca examinar de que maneira as representações da tirania e o arquétipo dos tiranos variaram no decurso dos séculos, valendo-se dos mais variados suportes para a sua exposição.

Leonardo Barbosa Barros *História e cinema: as representações da escravidão e do tráfico negreiro no filme Amistad de 1997*, propõe a fazer uma análise das representações sociais e históricas presentes no filme *Amistad* (1997), dirigido pelo diretor Steven Spielberg com o intuito de entender como são representados os acontecimentos, o contexto histórico, os personagens, as hierarquias sociais e valores do século XIX.

Gustavo Henrique Shigunov, em *O gênero sem nome: o filme noir no final da Segunda Guerra Mundial, se utiliza dos filmes Acossado (1945) e A casa da rua 92 (1945)* com o objetivo de identificar a interpretação presente nessas produções dos eventos da Segunda Guerra Mundial e do cenário pós-guerra estadunidense e global.

Em *Memórias Arquivadas, Memórias Relembradas: O Uso de Material de Arquivo em Luz Obscura (2017) e Spell Reel (2017)*, Rafael de Campos, propõe uma análise comparativa a respeito da utilização de materiais de arquivos públicos nos documentários *Luz Obscura* (2017), dirigido por Susana de Souza Dias, e *Spell Reel* (2017), dirigido por Filipa César. A intenção aqui é compreender as principais diferenças no modo em como cada filme trabalha com a questão da memória social de eventos traumáticos.

Samuel Torres Bueno em *O exílio chileno pelas lentes do cinema (1973-1983)*, demonstra em linhas gerais, a constituição do cinema chileno do exílio. Dentre esses numerosos exemplares fílmicos, destacou-se a trilogia documental *La Batalla de Chile*, considerada um marco no documentário chileno e latino-americano.

O trabalho *Os cinemas de A. Leal & Comp. (Barbacena—MG, década de 1920)* de Igor Maciel da Silva, objetiva descrever as atividades do Cine-Central, Cine S. José e Cine Theatro-Leal, cinemas de Barbacena (Minas Gerais) que funcionaram na década de 1920 e foram geridos pela empresa A. Leal & Comp., na responsabilidade de Antônio Leal e Achilles Maia.

O artigo *Trajetórias do cinema de rua: memórias do Cine Eldorado entre as duas mortes do cinema (São José do Rio Preto - SP)* de João Batista Magalhães Prates e Andrey Minin Martin, discute a trajetória, da fundação à demolição, e a memória em torno do Cine Eldorado, cinema de rua localizado na cidade de São José do Rio Preto, no interior do estado de São Paulo.

Em *A transgeneridade na telenovela brasileira*, Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da Silva busca apresentar a forma como personagens trans foram representados na teledramaturgia, através das personagens Ninete (Rogéria), na telenovela *Tieta* (1989), Ramona (Cláudia Raia), em *As Filhas da Mãe* (2001), e Dona Roma (Miguel Magno), na trama *A Lua me Disse* (2005).

Agradecemos também aos autores que contribuíram com a sessão de artigos livres:

O artigo *De tirar o chapéu: estudo de iconografia política brasileira* de Thiago Guimarães Pougny, analisa através de pinturas do século XIX, a mudança no hábito de saudação política ao se retirar o chapéu da cabeça, como vestígio de uma prática política importante no período, tendo em vista que tal prática representou um novo regime imposto com a vinda da corte ao Brasil, e teve seu comportamento alterado com a ruptura institucional na transição do Império para a República.

Vitor Morais Graziani em *O colapso da modernização nas obras de Caetano Veloso e Chico Buarque: uma experiência na virada dos anos 1980 para os 1990*, analisa como Caetano Veloso e Chico Buarque, dois dos maiores criadores da música popular brasileira, interpretaram em suas obras aquilo que chamamos de “colapso da modernização”.

A poesia de Adélia Prado e a noção de “ficção teórica” de Michel de Certeau são mobilizadas por Isaiás Gabriel Franco para pensar as possibilidades de diálogo e relações epistemológicas entre História e literatura no artigo *História e literatura: a ficção teórica de Michel de Certeau como ferramenta heurística para a investigação da poesia de Adélia Prado*.

No artigo *O mito de Prometeu, os ritos sacrificiais e o consumo de carne na Antiguidade grega*, Felipe Daniel Ruzene propõe uma análise sobre o consumo de carne e o seu ritual na cultura greco-romana antiga, apresentando fontes que relacionam os ritos sacrificiais e o mito de Prometeu, além de refletir sobre a existência de uma carne “secular” desassociada das práticas religiosas.

Em a *Implantação e desenvolvimento do adventismo no Brasil (1880-1915)*, Daniel da Silva Firino e Carlos André Macedo Cavalcanti apresentam o processo de implantação e desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, analisando o seu trabalho médico missionário, educacional e editorial.

A partir da análise do Censo de 1940, Camila Nascimento Oliveira, Gabrielle Lorrane Vaz Henrique e Júlia Calvo, no artigo *A visão de um Brasil sincrético religioso (1940)*, apresentam o contexto religioso daquele período, verificando o aspecto sincrético da religiosidade brasileira e apresentando processos de ressignificação das concepções religiosas em doutrinas espíritas, no catolicismo e nas religiões de matriz africana.

O autor Bruno Wandermurem *A mentira na arena pública: das argumentações de Hannah Arendt ao negacionismo do Holocausto*, busca debater a relação entre mentira e verdade na política, partindo das contribuições da filósofa Hannah Arendt. Para isso, faz um estudo de caso de charges que abordam o Holocausto numa perspectiva negacionista, a fim de identificar a mentira como *modus operandi* de grupos políticos contra seus adversários.

Em *João Batista Cascudo Rodrigues e a UERN: intelectuais, escrita de si e memória institucional, partindo da análise do livro Interiorização da Universidade*, de autoria de João Batista Cascudo Rodrigues, Aryana Costa e Maria Clara Barbalho de Mendonça buscam apontar como a publicação fundou uma memória pessoal e institucional, além de atuar no âmbito das dinâmicas de poder local, das estratégias para desenvolvimento regional levadas a cabo por políticos e intelectuais à época.

O artigo *Sob os ventos do leste: Edgard Leuenroth, Hélio Negro e um programa de gestão operária* de Davi Luiz Paulino, apresenta uma reflexão a partir do arcabouço teórico da História das Ideias, sobre o programa de gestão operária para a realidade brasileira formulado pelos anarquistas Edgard Leuenroth e Hélio Negro, sob autoria de Davi Luiz Paulino.

João Luís Lemos de Paula Santos em *Tensões e diálogos entre a experiência e a estrutura na História Vista de Baixo*, propõe uma discussão panorâmica sobre as formulações de historiadores relacionados à chamada *História vista de baixo* no que se refere aos conceitos de *experiência* e *estrutura*.

No trabalho *O Vulto Nacional sob a Perspectiva da Teoria da História: a figura de Bernardo Sayão como síntese do heroísmo brasileiro (1941-1959)* de Marcelino de Carvalho Santana, investiga a construção do heroísmo sobre Bernardo Sayão e destacar detalhes do processo de construção desse heroísmo, a autenticidade das ações em torno e os dados de reconhecimento coletivo que atestam a semelhança entre os feitos de Sayão e de outros vultos predecessores.

Os autores Maria Derlandia Araújo Januário, Greivin Antonio Núñez González, Andressa Varriale Moriggi e Neusa Teresinha Massoni no artigo *Reflexões sobre a educação em ciências à luz da epistemologia de Humberto Maturana*, propõem a apresentar as principais ideias da Epistemologia de Humberto Maturana e refletir sobre as suas implicações no ensino de ciências.

As autoras Bárbara De La Rosa Elia e Thayná Vieira Marsico em *Prática de educação patrimonial: redescobrimo o Castelo Simão Lopes*, objetivam relatar e discutir algumas das práticas em sala de aula envolvendo as noções de Educação Patrimonial apresentadas aos alunos do quarto ano do ensino fundamental, utilizando um patrimônio edificado da cidade de Pelotas/RS, o Castelo Simões Lopes, como objeto de apropriação destes alunos.

O trabalho *Águas passadas ainda movem moinhos? Possibilidades da pesquisa histórica sobre o patrimônio material e imaterial da Fazenda Engenho Novo* de Victor da Costa Santos, apresenta o resultado parcial do desenvolvimento de algumas ações para a pesquisa em fontes históricas manuscritas e impressas realizadas pelo Movimento Ocupa Fazenda Engenho Novo, um movimento popular organizado em 2018 no município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho *A cidade de Boa Vista e as transformações do espaço urbano* de Jimmy Iran dos Santos Melo, pondera sobre as discussões teóricas sobre as construções identitárias e o desenvolvimento urbano na cidade de Boa Vista, descortinando o urbano e a construção de vários projetos locais, nacionais e internacionais.

O artigo *História e filosofia: o culturalismo de Miguel Reale em sua teoria tridimensional do Direito. Um processo fenomenológico* de Cícero Joao Costa Filho, situa Miguel Reale a partir da sua Teoria Tridimensional do Direito, que combateu as interpretações jurídicas fundamentadas sob os parâmetros das ciências naturais, afeitas à lógica formal, com seus preceitos de validade. Sua teoria é na verdade uma análise sociológica, histórica, filosófica, trazendo a cultura no sentido amplo do termo como elemento fundamente da ciência jurídica.

Em *Neoliberalismo e darwinismo social: reflexões a partir da pandemia de Covid-19 no Brasil*, Fernando Mendes Coelho reflete, no contexto brasileiro da pandemia da Covid-19, sobre três pontos principais. O primeiro refere-se a necropolítica em ação do presidente Jair Bolsonaro, o segundo da ligação entre neoliberalismo e a produção de sujeitos descartáveis, e o terceiro com as raízes do darwinismo social que estão implícitas no discurso econômico do neoliberalismo.

Por fim, o artigo *Oswaldo Cabral: produção e circulação de conhecimento médico científico em Santa Catarina, 1920-1970*, de Marcelo Sabino Martins, aborda a questão da produção e disseminação de informações médico científicas em Santa Catarina, por meio de livros de história escritos pelo médico e historiador catarinense, Oswaldo Rodrigues Cabral, entre as décadas de 1920 e 1970. Principal produtor de material histórico neste período no estado, Cabral serve como um difusor das pesquisas em medicina e tradutor do conhecimento para uma linguagem mais popular, sobretudo em relação às doenças causadas por agentes microscópicos. Também foi um defensor dos preceitos de higiene e hábitos sanitários como importante ação de combate à mortalidade e atraso econômico no Brasil. Justificou suas pesquisas como sendo uma missão para a construção de uma nação civilizada no Brasil, por meio da inibição da disseminação de práticas de cura ligadas, principalmente, à cultura e religiosidade de matriz africana no país, de um modo geral, e em Santa Catarina, em particular.